

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA E CULTURA INDÍGENAS
CAIXA POSTAL 8.105 - BRASIL, SP.

CEDI - P. I. B.
DATA 04. 06 86
COD ATD 03

Exmo. Sr. Paulo Cezar Silva de Abreu
Delegado da 2ª Delegacia Regional da FUNAI
Belém, Pará.

Belém, 17 de junho de 1980

Prezado Senhor Delegado,

Valendo-me de uma autorização da FUNAI para pesquisa em área indígena, e do dever de relatar a esta Fundação qualquer irregularidade observada no que se refere à defesa dos Direitos constituídos das comunidades indígenas, venho, muito respeitosamente, expor o seguinte:

Histórico da invasão da Reserva indígena do Trocará, por parte de um possuidor-fazendeiro, Sebastião Francisco Queiroz, vulgo Sabá.

A Reserva dos índios Assurini do Trocará é uma área demarcada desde novembro de 1977.

Segundo o que pudemos saber o senhor Sebastião Francisco Queiroz possui uma gleba, localizada fora dos limites da Reserva. Após a FUNAI ter escolhido e delimitado a área da reserva, isto é durante o período compreendido entre a escolha da área e a demarcação definitiva, este fazendeiro se apoderou de 1.600 hectares dentro da área Assurini e está atualmente pleiteando 7000 hectares dentro da mesma. Este fazendeiro se instalou bem no meio da Reserva, na margem esquerda do rio Trocará, a poucos minutos da confluência deste rio com o Tocantins. Possui casa e roças neste lugar e pretende agora construir uma casa maior, tendo já comprado e estocado a madeira para este fim. Caça, pesca e coleta dentro da Reserva e segundo informações dos índios e do Posto estaria retirando madeira da área. Recebe inúmeras visitas de fora para pescar e caçar.

Devido ao abandono no qual os índios Assurini se encontravam até agora, este fazendeiro possui uma grande influência sobre eles, muito mais do que a FUNAI. Estabeleceu toda uma política de relacionamento com os índios baseada em relações de compadrio, visitas, presentes e especialmente na propagação de opiniões sobre o futuro dos índios, a iminente extinção da FUNAI e sobre a importância de sua permanência na área para a sobrevivência dos Assurini. Relaciona-se

com os outros fazendeiros e posseiros das vizinhanças e que estão de olho nas terras da Reserva, mantendo assim os índios apreensivos e dependentes das falsas notícias que propaga.

Discutindo sobre o caso com os funcionários da FUNAI, ficou claro que, o chefe de Posto, recém chegado à área, não possui ainda prestígio suficiente junto aos índios para reverter esta situação. Mas o desempenho do novo chefe de Posto, Jurson Caldas Goês e do Técnico agrícola da FUNAI, Roberto Lima da Costa, muito poderá contribuir para melhorar esta situação. O gado, entregue a um fazendeiro vizinho está voltando para a área com pasto preparado e cercado. Foi construído um chiqueiro e os índios, sob a orientação do técnico agrícola estão preparando uma horta "tão bonita quanto a do Sabá."

O fazendeiro invasor usa mão de obra indígena para o preparo de suas roças, caça, pesca e derrubada de madeira. Não remunera adequadamente estes serviços, mantendo o índio dependente através de pequenos presentes e especialmente oferecendo litros de cachaça. Mantém relações de boa vizinhança com os índios que o informam de tudo o que acontece no Posto. Alega que se consultados os índios se pronunciarão a favor de sua permanência na área! Está, atualmente, ampliando as suas instalações e diz possuir boas relações em Belém e Brasília para assegurar a sua permanência na área. Trata de persuadir os índios de que a FUNAI vai desaparecer e que os funcionários serão demitidos. O atendente de enfermagem, Arcoldino Amaral Costa, soube, com muita cautela, mostrar que isto não poderia acontecer; os funcionários da FUNAI, porém, precisam de um apoio mais efetivo para poder enfrentar estes abusos por parte de terceiros e para a recuperação da comunidade indígena. O fazendeiro disse aos índios que os civilizados pegariam suas terras e que eles deveriam, diante desta ameaça, pegar cada um o seu lote e não pensar mais em termos de Reserva indígena.

A situação se resume então do modo seguinte: existe tão somente um invasor na área, mas é pessoa muito influente junto aos índios e totalmente lesiva aos interesses da comunidade indígena. É imprescindível que a FUNAI tome as medidas necessárias para retirar da área este invasor que se instalou numa das regiões mais ricas da área e junto ao rio Trocará, no coração da Reserva. Ele manipula os índios de tal modo, que

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
CAIXA POSTAL 8.105 - BRASIL, SP.

É difícil, por enquanto, pensar que os índios poderiam tomar uma atitude drástica a respeito. A situação deste fazendeiro é totalmente irregular. Pela própria lei e Estatuto do Índio este invasor já deveria ter sido expulso. Não se entende porque a 2ª Delegacia Regional da FUNAI ainda não tomou as devidas providências. Recomendamos medidas imediatas para regularizar esta situação; é preciso também dar apoio ao Posto e prestigiar os índios para que estes recuperem uma certa auto-confiança e não se deixem mais enganar por indivíduos sem escrupulo.

Agradecendo de antemão a atenção, subscrevo-me,

LUX VIDAL

Lux Vidal
Universidade de São Paulo

O nosso pedido foi atendido pelo Sr. Delegado Regional da 2ª DR em Belém - Ele mesmo e 2 agentes da Polícia Federal estiveram na área confirmando a invasão.